

Taxa de prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses – G.14¹

1. Conceituação

- Percentual de crianças residentes de 0 a 6 meses que estão sendo alimentadas exclusivamente com leite materno, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- O conceito de aleitamento materno exclusivo pressupõe que a criança receba apenas o leite materno, sem adição de água, chás, sucos e outros líquidos ou sólidos (exceto gotas ou xaropes de vitaminas, suplementos minerais ou outros medicamentos)².

2. Interpretação

- Estima a frequência da prática do aleitamento materno exclusivo ao longo dos primeiros seis meses de vida.
- Níveis de prevalência elevados estão associados a boas condições gerais de saúde e de nutrição da população infantil, sugerindo sua potencial resistência a infecções.
- Até os 6 meses, a OMS considera este indicador muito bom na faixa de 90 a 100%, bom de 50 a 89%, razoável de 12 a 49% e ruim de 0 a 11%.

3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição da prevalência do aleitamento materno exclusivo.
- Contribuir na análise das condições de saúde e nutrição dos lactentes e orientar medidas oportunas de intervenção, para que a maioria das crianças seja mantida em aleitamento materno até completar seis meses de vida, segundo as normas nacionais³.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a saúde da criança e da mulher.

4. Limitações

- Depende da realização de estudos amostrais, que podem ter custo elevado e apresentar dificuldades de operacionalização. Não há um sistema de informação contínua sobre aleitamento materno, de âmbito nacional.
- As Pesquisas Nacionais de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais e Distrito Federal, realizadas durante campanhas de vacinação assumem que a cobertura dessas campanhas seja de 100%, o que pode não ser válido para todas as áreas e ao longo do tempo.
- Só estão disponíveis informações para as capitais e Distrito Federal.

¹ Este indicador era numerado anteriormente como D.20.

² Organização Mundial da Saúde. Complementary feeding for young children in developing countries: a review of the current scientific knowledge. 1998.

³ Ministério da Saúde. Manual de Promoção do Aleitamento Materno: Normas Técnicas. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

5. Fontes

Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais e Distrito Federal, 1999⁴ e 2008.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de crianças de 0 a 6 meses que se alimentam exclusivamente de leite materno}}{\text{Número total de crianças residentes, na idade}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, municípios das capitais e Distrito Federal.
- Faixa etária: 30 dias (ponto médio do intervalo de 15 a 45 dias); 120 dias (ponto médio do intervalo de 105 a 135 dias); e 180 dias (ponto médio do intervalo de 165 a 195 dias).

8. Dados estatísticos e comentários

**Taxa de prevalência (%) do aleitamento materno exclusivo, por idade e ano, segundo regiões
Brasil, 1999 e 2008**

Região	30 dias		120 dias		180 dias	
	1999	2008	1999	2008	1999	2008
Brasil	47	61	18	23	8	9
Norte	47	73	17	26	7	10
Nordeste	50	52	19	20	8	8
Sudeste	38	61	14	23	7	9
Sul	58	63	24	24	10	10
Centro-Oeste	44	68	15	25	6	9

Fonte: I e II Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal.

A prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras. O comportamento desse indicador é bastante heterogêneo entre as regiões e capitais brasileiras. A região Norte foi a que apresentou maior prevalência desta prática (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%), com a região Nordeste apresentando a pior situação (37,0%). Em relação às capitais (dados não constantes na tabela), Belém se destaca com a maior prevalência (56,1%), seguida de Florianópolis (52,4%), Campo Grande (50,1%) e Distrito Federal (50,0%). Por outro lado, a menor prevalência foi em Cuiabá (27,1%). Na PNDS 2006 o percentual de crianças em AME de 0 a 6 meses no Brasil foi de 39,8%, próximo ao verificado neste estudo.

⁴ Sena MCF, Silva EF, Pereira MG. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras. Revista da Associação Médica Brasileira 2007; 53(6): 520-4.